

## COMO TER ESPERANÇA?

Na passada semana, os dois maiores Partidos da Região levaram a efeito sessões de esclarecimento abertas a toda a população, sobre a vinda das companhias Low Cost para Ponta Delgada, tendo como temas, "Novas acessibilidades, novas oportunidades" e "Novas Obrigações de Serviço Público, impacto e oportunidades".

Na sessão do PS, o seu Presidente garantiu aos presentes que " A região estará ao lado do grupo SATA, para ajudar a vencer os desafios que se perfilam no futuro...".

O Presidente do PSD diz que estamos a assistir a uma autêntica revolução, comparável à queda do muro de Berlim, não dizendo em que lados do "muro" está ou estava !!!!

Há umas semanas, o Secretário dos Transportes, aquando da apresentação do Plano de Negócios 2015/2020, dizia mais ou menos isto " Para o Governo - o que é da política é para a politica e para as Empresas o que é das Empresas". **Acreditam? Nós não!**

Quem ouve estes senhores, para fazer um juízo de valores isento, tem que deixar de parte a partidarite, pois caso contrário fica com a impressão que a situação actual do Grupo SATA apenas se deve à sua Gestão.

Não! A situação actual da Sata deve-se à excessiva governamentalização da empresa, onde têm mais força as ordens e pedidos recebidas por telefone do que os reais e verdadeiros interesses da mesma. Do abandono pelos partidos das suas funções fiscalizadoras, a efectuar através da acção dos seus deputados na ALR, nas comissões especializadas que incorporam.

Governo e Partidos querem fazer-nos esquecer que esta empresa é tutelada pelo Governo da Região Autónoma dos Açores - GRAA, e que são eles os responsáveis, porquanto têm e tinham o dever de verificar a sua gestão. É por isso que insistem em dizer que não temos que andar constantemente a falar do passado, mas é este passado que nos diz de quem é a responsabilidade. Mas, a palavra **responsabilidade** não faz parte do léxico destes senhores assim como não se encontra em muitas das suas práticas.

Após a apresentação do Plano e a sua aceitação pela Tutela, não vislumbram os trabalhadores qualquer tipo de mudança comportamental no seio da Empresa, que no mínimo seriam um sinal de que estão realmente interessados nas mudanças necessárias para relançar a empresa. Continuam-se a renovar contratos, e logo os fazem terminar no fim de Março, o que não se entende, assim como já se efectivaram trabalhadores, quanto ao resto tudo na mesma.

Na 5ª feira passada na sessão do PS estiveram presentes mais de uma dezena de pessoas da SATA (Vogais, Directores e equiparados e outros a representar as suas chefias), uma vez que esta sessão foi levada a efeito durante as horas de trabalho, aqueles só lá poderiam estar a mando de quem manda e não por estarem interessados no que ali se iria expor.

Porque fazemos estas afirmações? É que no dia seguinte, verificamos a presença de apenas dois Directores na iniciativa realizada pelo PSD. Nenhum dos gestores compareceu, nem fez saber à organização quem os representava, não obstante terem sido enviados os necessários convites.

Com esta falta de comparência, as chefias da SATA demonstraram bem o quão interessadas estão na informação que poderiam colher ou prestar naquela iniciativa, a bem da Empresa e, no mínimo, mesmo não intervindo, justificariam a necessidade de receberem o Subsídio de Isenção de Horário.

Os Gestores demonstraram de forma clara qual o seu grau de autonomia face ao Governo e o interesse que têm em esclarecer as populações e criar com as mesmas a necessária empatia.

Porque uma imagem vale mais que mil palavras, o cartoon abaixo, embora tenha sido feito por alguém para a Avaliação, é bastante elucidativo da situação que vivemos no interior da empresa e no seu relacionamento com a tutela.



O momento que a SATA atravessa é grave. Para ser ultrapassado com êxito, necessita do empenhamento de todos, teremos todos que dar as mãos, teremos que ser muito exigentes na procura das soluções. Mas como? Quando no passado e no presente, a empresa por inúmeras vezes, unilateralmente rompe os compromissos unilateralmente. Quando resolve tudo alterar sem um mínimo de diálogo. Quando nem sequer procura o consenso ou sequer um compromisso.

**Tenhamos esperança!**

**UNIDOS SOMOS MAIS FORTES**